



Interdependência entre os Elementos da Natureza/

Rio Meia Ponte

“Na natureza, nada se perde, nada se cria, tudo se transforma” (Lavoisier).
Isso é especialmente relevante quando discutimos os impactos do desmatamento.

Todos os elementos naturais — ar, solo, relevo, chuva, rios, vegetação, entre outros — são interdependentes. A destruição de um único elemento pode desencadear mudanças significativas em todo o ecossistema.

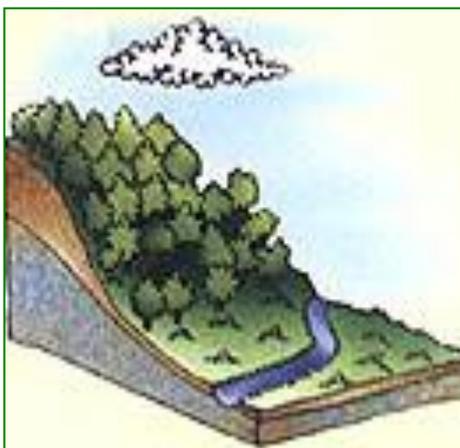


As árvores desempenham um papel crucial na proteção do solo contra a erosão, facilitando a infiltração da água da chuva; as folhas e frutos que caem, se decompõem e se transformam em “húmus”, adubo natural. Elas também dependem do solo para se fixar e obter nutrientes. Os rios, por sua vez, dependem das chuvas, cuja água infiltra no solo e alimenta nascentes. A ausência de vegetação adequada pode resultar em enxurradas, enchentes e a destruição de propriedades, agravando problemas ambientais e sociais.

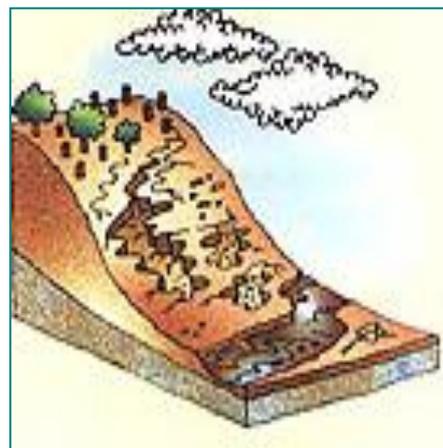
A impermeabilização do solo, comum em áreas urbanas devido ao asfalto e concreto, impede a infiltração da água da chuva, causando erosões e enchentes que danificam infraestruturas e alteram o curso natural dos rios. As árvores, que dependem de insetos para polinização, também sofrem com o desmatamento, assim como os insetos que perdem fontes de alimento e seus habitats.

A relação entre relevo, altitude e vegetação é igualmente importante. Áreas mais altas têm vegetação adaptada ao frio, enquanto áreas mais baixas, mais quentes, abrigam florestas exuberantes. A biodiversidade de cada região é moldada por essas condições, e qualquer alteração pode ter consequências ecológicas graves.

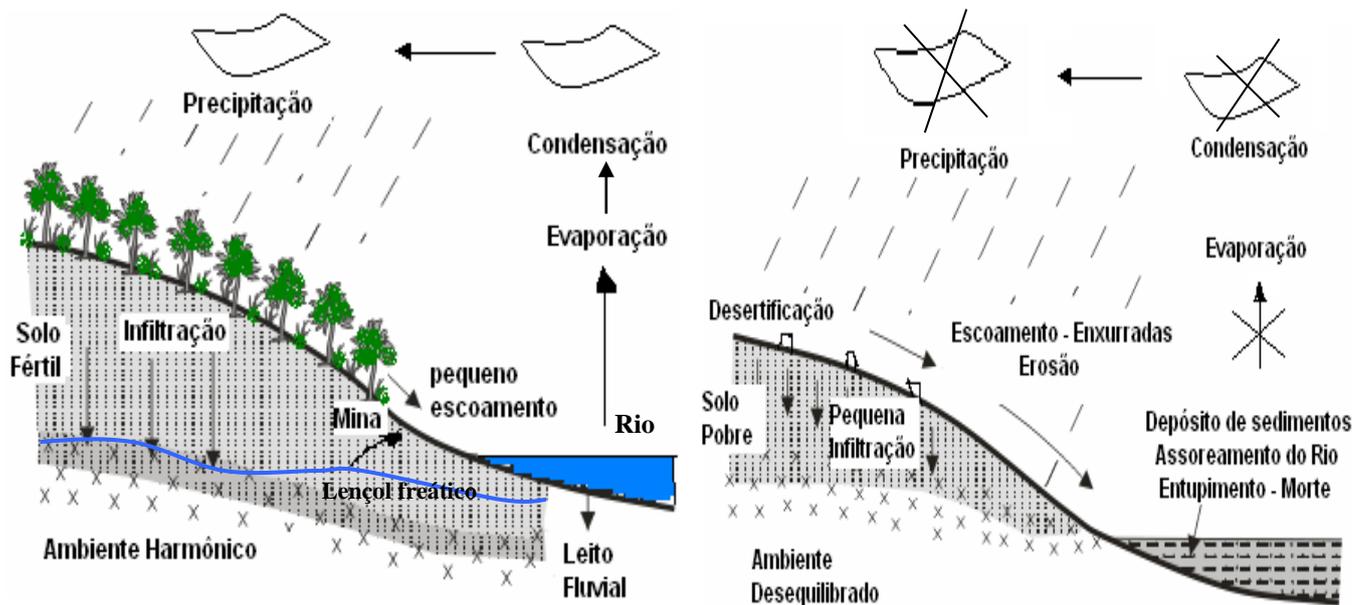
Os pinheiros nascem em regiões de clima frio, e nos topos de morros encontramos vegetação alpina; pequenas, poucas folhas e secas em forma de espinhos (aciculífolias), que não armazenam gelo, com isso não são queimadas.



Biostasia



Resistasia



No campo da geomorfologia, a "**Biostasia**" se refere à capacidade de um organismo de manter um estado de equilíbrio ou estabilidade biológica, resistindo a mudanças ambientais ou fisiológicas. Enquanto a "**Resistasia**" se refere à situação resultante da ruptura do equilíbrio biológico, sendo a erosão e a sedimentação os processos mais presentes. O assoreamento dos rios é uma das consequências na resistasia.

O Rio Meia Ponte

O Rio Meia Ponte e os afluentes, foram determinante fator na escolha dessa área para a mudança da capital do Estado. A abundância de água pesou nas considerações da comissão que recomendou a escolha da área para a construção de **Goiânia**.

A poluição das águas do Meia Ponte se agrava a cada dia, a um grau elevadíssimo e o seu maior poluidor é o município de Goiânia, mas o rio sofre desde a sua nascente, no município de **Itauçu**, até a sua foz, quando deságua no Paranaíba, a cerca de 430 quilômetros de extensão.

Com a construção da **ETE – Estação de Tratamento de Esgoto**, as águas do Rio Meia Ponte melhoraram, isto foi percebido com a diminuição do odor, que causava náuseas na população. A ETE passou a tratar parte do esgoto sanitário de Goiânia, que antes era lançado de forma inatural, no leito. Porém ainda não é o suficiente. Não só o Rio Meia Ponte, mas todos os córregos que circulam dentro da capital ou no seu entorno, estão poluídos, existem milhares de lançamentos de esgoto clandestino nos córregos urbanos de Goiânia.

Outros fatores que contribuem para destruir o Rio Meia Ponte é a ocupação ilegal de suas margens, região de **APP – Área de Preservação Permanente**, tanto na zona rural com agricultura e pecuária como na zona urbana com invasões e ou loteamento clandestinos.

O desmatamento e a construção da cidade, com intenso processo de **impermeabilização do solo** (calçadas, asfaltos etc.), levam toda a água da chuva diretamente para a calha do rio, provocando grandes enchentes e inundações, carregando tudo que estiver nas margens do Rio: hortaliças, casebres e outros. As enchentes provocam também intensos desbarrancamentos, havendo com isto perda do solo agricultável.

Todo este material que é carregado para o rio, quando não há mata galeria, provoca o seu **assoreamento** (entupimento). O córrego vai ficando raso, aparecem ilhas de cascalho no meio do leito, ele se transforma em um rego largo até secar completamente.

Para preservar ecossistemas como o do Rio Meia Ponte, é essencial uma abordagem crítica de educação ambiental. Isso inclui conscientizar sobre a interdependência dos elementos naturais, os impactos do desmatamento e a importância de práticas sustentáveis. Políticas eficazes e a participação comunitária são fundamentais para proteger nossos recursos naturais e garantir um futuro sustentável.